Programa Avançado

Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem

tech universidade tecnológica

tech universidade tecnológica

Programa Avançado
Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem

- Modalidade: **online**
- Duração: **6 meses**
- Certificado: **TECH Universidade Tecnológica**
- Horário: **no seu próprio ritmo**
- Provas: **online**

Acesso ao site: **www.techtitute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-gestao-projetos-cooperacao-ongs-desenvolvimento-enfermagem**

Índice

01
Apresentação
pág. 4

02
Objetivos
pág. 8

03
Direção do curso
pág. 12

04
Estrutura e conteúdo
pág. 20

05
Metodologia
pág. 32

06
Certificado
pág. 40

01

Apresentação

A sociedade atual exige a integração de forças públicas e privadas para fornecer soluções precisas e abrangentes. O envolvimento da cooperação internacional tem se tornado cada vez mais importante nos últimos anos, devido a crises em diferentes partes do mundo. Neste sentido, o profissional de enfermagem deve estar atualizado com os últimos avanços e metodologias quando se trata de gerenciar um projeto de desenvolvimento e, assim, aplicar os instrumentos e a comunicação precisa para cada objetivo estabelecido. Neste sentido, a TECH, sempre à frente na educação universitária, desenvolveu este programa acadêmico 100% online, que oferece o conteúdo mais especializado para o conhecimento e desenvolvimento profissional nas áreas de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem.

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar os métodos mais eficazes para trabalhar em projetos de Cooperação e ONGs para o desenvolvimento da Enfermagem"

Em um mundo em constante mudança, é inevitável continuar a agir com os mesmos métodos de gestão de projetos. A capacitação para trabalhar em programas de cooperação para o desenvolvimento é uma vantagem para o profissional de enfermagem que deseja fazer parte deste tipo de atividade. Nesse sentido, o estudo e a atualização são fontes do conhecimento necessário para o profissional.

Portanto, este Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem contém as linhas estratégicas de trabalho na abordagem de Gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e o novo quadro de referência, de acordo com as Normas Internacionais dos Direitos Humanos.

Inclui também os conhecimentos fundamentais para a elaboração de projetos de Cooperação Internacional para o desenvolvimento e, graças ao estudo dos 4 módulos projetados para esta capacitação, o profissional terá critérios para avaliar as diferentes alternativas em termos de segurança humana e conflitos, Mobilidade Humana e Migração, entre outras situações que exigem a atenção de programas de cooperação.

Assim, em um período de 6 meses, o profissional de enfermagem será capaz de compreender a elaboração de projetos de acordo com a Abordagem do Marco Lógico, o funcionamento de uma ONG, terá mais ferramentas de comunicação e transformação social, por meio do estudo dos tópicos mais completos e do material teórico-prático que este programa propõe.

Será uma grande oportunidade para os profissionais de enfermagem atualizarem seus conhecimentos e se manterem em dia com os processos cooperativos mais importantes, o que lhes permitirá ampliar seus horizontes em suas vidas profissionais e pessoais. Por meio do estudo 100% online de todo o programa elaborado por uma equipe de professores especializados, o aluno alcançará seu objetivo de maneira fácil, confortável e segura..

Este **Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos.
- O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- Destaque especial para as metodologias inovadoras
- Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet

Ao concluir este programa, você trabalhará de forma inovadora com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento"

Você irá aprofundar seus conhecimentos sobre as políticas de Cooperação para o Desenvolvimento de forma ágil e dinâmica, graças à metodologia Relearning"

O corpo docente do curso conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de instituições de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

O desenvolvimento deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, pelo qual o profissional deverá resolver diferentes situações que surgirem ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

A TECH, com o uso da mais recente tecnologia educacional, facilita a atualização do conteúdo especializado 100% online.

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar seus conhecimentos em Cooperação Internacional, contribuindo com a qualidade e segurança em sua tomada de decisão.

02

Objetivos

Este Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem foi elaborado com vários objetivos que permitirão ao profissional atuar de forma integral em seu ambiente. O profissional desenvolverá competências e habilidades por meio da aquisição de novos conhecimentos sobre os diferentes métodos que influenciam as políticas públicas e o envolvimento de organizações não governamentais no desenvolvimento de projetos.

Você desenvolverá habilidades para a cooperação e o desenvolvimento de projetos, intervindo de forma apropriada a partir da prática de enfermagem"

Objetivos gerais

- Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de Cooperação e Desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de Cooperação e Desenvolvimento
- Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional

A TECH conta com a mais avançada equipe de profissionais para que você obtenha um conhecimento de alto nível em relação a projetos de cooperação"

Objetivos específicos

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- Conhecer diferentes métodos de pesquisa na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 2. Concepção, monitoramento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- Conhecer o ciclo de gestão de um projeto de desenvolvimento
- Familiarizar-se com as técnicas, tendências e projetos de Cooperação Internacional para o desenvolvimento
- Entender os principais problemas em diferentes contextos regionais e internacionais
- Conhecer os diferentes sistemas, modalidades e atores básicos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Conhecer as particularidades do desenvolvimento e da cooperação

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- Capacitar comunicadores sociais que possam aplicar seus conhecimentos em diferentes níveis
- Identificar, compreender e saber como utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- Realizar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

Módulo 4. NGODS e solidariedade local, regional e internacional

- Gerenciar os conceitos e definições das ONGs
- Conhecer a diversidade das ONGs e suas áreas de trabalho
- Aprender as linhas gerais da gestão das ONGs
- Identificar, compreender e saber como utilizar fontes e ferramentas de trabalho para identificar projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

Com o objetivo de oferecer uma educação de alta qualidade, a TECH conta com profissionais renomados para que o aluno adquira um sólido conhecimento na especialidade de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem. É assim que este Programa Avançado conta com um corpo docente de alto nível acadêmico, humano e profissional que proporciona a qualificação que o profissional necessitará em seu trabalho diário. Uma garantia do conhecimento mais atualizado e óticas novas e experientes que lidam com as questões mais específicas.

Com a colaboração dos professores mais especializados em Gestão de Projetos de Cooperação, você avançará em sua carreira acadêmica"

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo"

Diretora convidada

Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- Especialista em Gestão do Conhecimento
- Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção

Sra. María del Pilar Romero Mateos

- Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- Professora de formação profissional
- Agente de igualdade de gênero
- Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- Coautora do livro *'Principeso cara de beso'*
- Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Sr. Carlos Cano Corcuera

- Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc.

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- Diretora do CFCE em Montevidéu
- Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- Certificado em Cooperação Sul
- Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- Mestre em Responsabilidade Social Empresarial, Pontifícia Universidade de Salamanca
- Mestre em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Sra. Cristina Córdoba

- Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sra. Marisa Ramos Rollón

- Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- Professora Titular de Ciência Política na UCM
- Chefe do Setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

04

Estrutura e conteúdo

A grade curricular deste Programa Avançado compreende as mais completas e detalhadas informações sobre a Gestão de Projetos de Cooperação e sobre ONGs, voltadas para o trabalho que a Enfermagem pode oferecer. Serão 6 meses de estudo sob a orientação dos professores mais especializados e com recursos avançados de multimídia que facilitarão o processo de aprendizagem de forma prática, moderna e segura. Vídeos detalhados, resumos interativos, leituras complementares, guias de ação rápida, entre outros, estarão disponíveis na Plataforma Virtual 24 horas por dia para adaptar os cronogramas de aprendizado de acordo com suas necessidades.

Um programa de ensino completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientadas para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional"

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.1. Introdução
- 1.1.2. O que é Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
- 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
- 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
- 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
- 1.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
- 1.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.11. Bibliografia

1.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.2.1. Introdução
- 1.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
  - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
  - 1.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
  - 1.2.2.4. Ações humanitárias
- 1.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
  - 1.2.3.1. Cooperação econômica
  - 1.2.3.2. Ajuda financeira
  - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
  - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
- 1.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.2.5. Tipos de modalidades
  - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.2.6.1. Bilateral
  - 1.2.6.2. Multilateralidade
  - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
  - 1.2.6.4. Cooperação não-governamental
  - 1.2.6.5. Cooperação empresarial
- 1.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 1.2.9. Outras ferramentas de Cooperação. Codesenvolvimento
  - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
- 1.2.10. Bibliografia

1.3. Organizações Multilaterais
- 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
- 1.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
- 1.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
- 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
  - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
- 1.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
- 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
- 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
  - 1.3.8.1. Características das IFM
  - 1.3.8.2. Composição das IMFs
  - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
- 1.3.9. Bibliografia

1.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.4.1. Introdução
- 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
- 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
- 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
- 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
  - 1.4.5.1. Quem é a audiência?
  - 1.4.5.2. História do EUA ID
  - 1.4.5.3. Setores de intervenção
- 1.4.6. A União Europeia
  - 1.4.6.1. Objetivos da UE
  - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
- 1.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
  - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não-Financeiras
  - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
  - 1.4.7.3. Não-Financeiro
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia

1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
- 1.5.1. Introdução
- 1.5.2. Desafios de ação e gestão para a Cooperação Espanhola
- 1.5.3. O que é um plano diretor?
  - 1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
  - 1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
- 1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
  - 1.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
- 1.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
- 1.5.6. Agenda 2030
  - 1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
  - 1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
  - 1.5.6.3. Especificações gerais
  - 1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
- 1.5.7. Bibliografia

1.6. Ações humanitárias
- 1.6.1. Introdução
- 1.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
- 1.6.3. Tendências em Ação Humanitária
- 1.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
- 1.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
- 1.6.6. AECID e Ação Humanitária
- 1.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
- 1.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
- 1.6.9. Resumo
- 1.6.10. Bibliografia

1.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.7.1. Introdução
- 1.7.2. O que é foco de gênero?
- 1.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
- 1.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.7.6. Objetivos do V Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
- 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
- 1.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação para o Desenvolvimento da Cooperação Espanhola
- 1.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
- 1.7.10. Bibliografia

1.8. Foco no dos Direitos Humanos Na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.8.1. Introdução
- 1.8.2. Direitos humanos
- 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
- 1.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
- 1.8.5. Elementos que a abordagem dos DH oferece à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.8.5.1. Novo marco de referência: Padrões internacionais de Direitos Humanos Humanos
  - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
  - 1.8.5.3. Participação em políticas públicas
  - 1.8.5.4. Prestação de contas
- 1.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
- 1.8.8. Desafios na execução de projetos
- 1.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
- 1.8.10. Bibliografia

1.9. Mobilidade e migração humana
- 1.9.1. Introdução
- 1.9.2. Migrações
  - 1.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
  - 1.9.2.2. Tipos de migração
  - 1.9.2.3. Causas de migrações
- 1.9.3. Organização na era da globalização
  - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
  - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
- 1.9.4. Segurança humana e conflitos
- 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
- 1.9.6. A ACNUDH
- 1.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
- 1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. Projeto, monitoramento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1. Conhecimentos fundamentais para a Elaboração de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.1.1. Introdução
- 2.1.2. Significado do projeto
- 2.1.3. Tipos de projetos
- 2.1.4. O Ciclo de projetos
- 2.1.5. Passos para desenvolver um projeto
- 2.1.6. Identificação
- 2.1.7. Desenho
- 2.1.8. Implementação e monitoramento
- 2.1.9. Avaliação
- 2.1.10. Bibliografia

2.2. A abordagem do Marco Lógico
- 2.2.1. Introdução
- 2.2.2. O que é a Abordagem do Marco Lógico
- 2.2.3. Aproximações ao método
- 2.2.4. Definições de métodos
- 2.2.5. Passos do método
- 2.2.6. Conclusões
- 2.2.7. Bibliografia

2.3. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico I
- 2.3.1. Introdução
- 2.3.2. Análise da participação
- 2.3.3. Critérios para a seleção dos beneficiários dos projetos
- 2.3.4. Esquema dos resultados da análise da participação
- 2.3.5. Dificuldades na análise da participação
- 2.3.6. Regras ouro da análise da participação
- 2.3.7. Casos práticos.
  - 2.3.7.1. Doenças na comunidade do Montecito
  - 2.3.7.2. Análise participação
- 2.3.8. Bibliografia

2.4. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico II
- 2.4.1. Introdução
- 2.4.2. Análise de problemas potenciais
- 2.4.3. Como surge a árvore de problemas
- 2.4.4. Passos para desenvolver uma árvore de problemas
- 2.4.5. Problemas na elaboração uma árvore de problemas
- 2.4.6. Conclusões
  - 2.4.6.1. Análise dos objetivos
  - 2.4.6.2. Árvore de problemas
- 2.4.7. Bibliografia

2.5. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico III
- 2.5.1. Análise de alternativas
- 2.5.2. Como realizar a análise das alternativas
- 2.5.3. Critérios para avaliar alternativas
- 2.5.4. Sequência para conduzir a análise de alternativas
- 2.5.5. Conclusões
- 2.5.6. Bibliografia

2.6. A abordagem da estrutura lógica para a elaboração do projeto
- 2.6.1. Introdução
- 2.6.2. Matriz de planejamento
  - 2.6.2.1. Lógica vertical
  - 2.6.2.2. Lógica horizontal
- 2.6.3. Origem da matriz de planejamento
- 2.6.4. Composição da matriz de planejamento
- 2.6.5. Conteúdos. da matriz de planejamento
- 2.6.6. Bibliografia

2.7. Indicadores e avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
- 2.7.1. Introdução
- 2.7.2. O que é viabilidade
- 2.7.3. Fatores de Viabilidade
- 2.7.4. Avaliação
- 2.7.5. Tipos de avaliação
- 2.7.6. Critérios de avaliação
- 2.7.7. Projeto da avaliação
- 2.7.8. Indicadores de avaliação
- 2.7.9. Ferramentas de coleção análise de dados
- 2.7.10. Levantamento de informações
- 2.7.11. Bibliografia

2.8. A elaboração de projetos segundo o Enfoque do Marco Lógico II: caso práctico
- 2.8.1. Introdução
- 2.8.2. Apresentação de estudo de caso
  - 2.8.2.1. Doenças na comunidade do Montecito
- 2.8.3. Anexos
- 2.8.4. Bibliografia

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

3.1. Fundamentos da Comunicação
- 3.1.1. Introdução
- 3.1.2. O que é comunicação?
  - 3.1.2.1. Conceito e definição
- 3.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
- 3.1.4. Direito à informação e comunicação
  - 3.1.4.1. Liberdade de opinião e de expressão
- 3.1.5. Acesso e participação
- 3.1.6. Breve panorama dos meios segundo a tipologia
  - 3.1.6.1. Imprensa escrita
  - 3.1.6.2. Rádio
  - 3.1.6.3. Televisão
  - 3.1.6.4. Internet e redes sociais
- 3.1.7. Conclusões

3.2. Comunicação e poder na era digital
- 3.2.1. O que é o poder?
  - 3.2.1.1. O poder na era global
- 3.2.2. Notícias falsas, monitoramento e vazamentos
- 3.2.3. Meios de comunicação públicos
- 3.2.4. Mídias comerciais
  - 3.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
  - 3.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
  - 3.2.4.3. Outros conglomerados
- 3.2.5. Meios alternativos
  - 3.2.5.1. Evolução da mídia alternativa na Espanha
  - 3.2.5.2. Tendências atuais
  - 3.2.5.3. O problema do Financiamento
  - 3.2.5.4. Jornalismo profissional / Jornalismo ativista
- 3.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
  - 3.2.6.1. Exemplos na Europa
  - 3.2.6.2. Exemplos na América Latina
- 3.2.7. Conclusões

3.3. Comunicação e cooperação internacional
- 3.3.1. A comunicação social
  - 3.3.1.1. Conceito
  - 3.3.1.2. Temáticas
- 3.3.2. Atores: associações e centros de pesquisa
  - 3.3.2.1. Movimentos sociais
- 3.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
- 3.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
  - 3.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGs para o Desenvolvimento
- 3.3.5. Códigos de conduta
  - 3.3.5.1. Marketing social
- 3.3.6. A educomunicação
- 3.3.7. O trabalho com mídias alternativas
- 3.3.8. O trabalho com os meios de comunicação públicos e comerciais
- 3.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
  - 3.3.9.1. Impactos técnicos e laborais
  - 3.3.9.2. Impactos nos movimentos sociais
- 3.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista

3.4. Comunicação e igualdade de gênero
- 3.4.1. Introdução
- 3.4.2. Conceitos fundamentais
- 3.4.3. Mulheres nos meios de comunicação
  - 3.4.3.1. Representação e visibilidade
- 3.4.4. Produção de mídia e tomada de decisões
- 3.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
- 3.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
  - 3.4.6.1. Conceitos básicos
- 3.4.7. Como identificar e evitar os estereótipos
- 3.4.8. Guia, boas práticas
- 3.4.9. Exemplos de iniciativas
- 3.4.10. Conclusões

3.5. Comunidade e desenvolvimento sustentável
- 3.5.1. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
  - 3.5.1.1. Proposta e limites
- 3.5.2. O Antropoceno
  - 3.5.2.1. Mudança climática e desenvolvimento humano
- 3.5.3. Comunicação da NGDO sobre "desastres naturais"
  - 3.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação
- 3.5.4. Possibilidades de Incidência das ONGDs
- 3.5.5. Defensoras e defensores do meio ambiente na América Latina
  - 3.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
- 3.5.6. Como as ONGs para o Desenvolvimento podem comunicar o trabalho dos defensores?

3.6. Comunicação e migração
- 3.6.1. Introdução
- 3.6.2. Principais conceitos e dados
- 3.6.3. O discurso do ódio e sua base
  - 3.6.3.1. Desumanização e vitimização
- 3.6.4. Necropolítica
- 3.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação
- 3.6.6. Redes sociais, WhatsApp e embustes
- 3.6.7. Possibilidades de Incidência das ONGDs
  - 3.6.7.1. Como reconhecer preconceitos
  - 3.6.7.2. Superando o Eurocentrismo
- 3.6.8. Boas práticas e diretrizes sobre comunicação e migração
- 3.6.9. Conclusões

3.7. Comunicação e construção da paz
- 3.7.1. Introdução
- 3.7.2. Jornalismo de paz X Jornalismo de guerra
  - 3.7.2.1. Características
- 3.7.3. Um breve panorama histórico de belicismo
- 3.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
- 3.7.5. Jornalistas em conflitos armados
- 3.7.6. Possibilidades para as ONGs para o Desenvolvimento
  - 3.7.6.1. Mudança de foco para a solução
- 3.7.7. Pesquisa e diretrizes

3.8. Educomunicação para caminhar
- 3.8.1. Introdução
- 3.8.2. Pedagogia e educação popular
- 3.8.3. Alfabetização midiática
- 3.8.4. Projetos de educomunicação
  - 3.8.4.1. Características
  - 3.8.4.2. Agentes
- 3.8.5. Comunicação em massa para a mudança social
  - 3.8.5.1. O componente de comunicação em outros projetos
- 3.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGs para o Desenvolvimento
- 3.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
- 3.8.8. Conclusões

3.9. Cultura digital e ONGs de desenvolvimento
- 3.9.1. Introdução
- 3.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
  - 3.9.2.1. Características e principais atores e redes
- 3.9.3. A tirania do clique
- 3.9.4. A imposição da brevidade
- 3.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
  - 3.9.5.1. Mudanças de solidariedade e ativismo na cultura digital
- 3.9.6. Promover a participação das ONGs para o Desenvolvimento nos espaços digitais
- 3.9.7. A Indicadores comunicação 2.0 nas ONGs para o Desenvolvimento
- 3.9.8. Conclusões

3.10. Na prática
- 3.10.1. Introdução
- 3.10.2. Elaboração de plano de comunicação organizacional
  - 3.10.2.1. Introdução plano de comunicação
- 3.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
- 3.10.4. Conteúdo básico e erros comuns em websites
- 3.10.5. Planos de publicação em redes sociais
- 3.10.6. Gestão de crises e questões não programadas de mídia social
- 3.10.7. Sujeito, verbo e predicado
  - 3.10.7.1. Recordando noções
- 3.10.8. Conclusões

Módulo 4. NGODS e solidariedade local, regional e internacional

4.1. ONGs
- 4.1.1. Introdução
- 4.1.2. Significado da sigla ONG
- 4.1.3. O que é uma ONG?
  - 4.1.3.1. Definição e conceito.
- 4.1.4. Condições das ONGs
- 4.1.5. História e evolução das ONGs
  - 4.1.5.1. Quando e como nascem?
- 4.1.6. Funções das ONGs
- 4.1.7. Financiamento das ONGs
  - 4.1.7.1. Fundos públicos
  - 4.1.7.2. Fundos privados
- 4.1.8. Tipos de ONG
- 4.1.9. Funcionamento das ONGs
- 4.1.10. O Trabalho das ONG

4.2. Tipos de ONG
- 4.2.1. Introdução
- 4.2.2. Classificação ONGs mundiais
  - 4.2.2.1. Tipos de classificação
- 4.2.3. Tipos de ONGs de acordo com sua orientação
  - 4.2.3.1. Quantos tipos segundo sua orientação existem?
- 4.2.4. ONG de caridade
- 4.2.5. ONG de serviços
- 4.2.6. ONG participativas
- 4.2.7. ONG de defensa
- 4.2.8. Tipos de ONGs de acordo com sua área de atividade
  - 4.2.8.1. Áreas
- 4.2.9. ONG de base comunitária
- 4.2.10. ONG cidadã
- 4.2.11. ONG Nacionais
- 4.2.12. ONGs Internacionais

4.3. As ONGs: desenvolvimento e solidariedade
- 4.3.1. Introdução
- 4.3.2. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e sua relação com as ONGs
  - 4.3.2.1. Principais linhas
- 4.3.3. O "Terceiro Mundo" e as ONGs
- 4.3.4. A era humanitária Da intervenção à aldeia global
  - 4.3.4.1. Médicos Sem Fronteiras, Médicos do Mundo etc.
- 4.3.5. Movimentos contra o Terceiro Mundo
- 4.3.6. ONGs e ciência
  - 4.3.6.1. Pesquisa científica
- 4.3.7. A força de trabalho das ONGs
- 4.3.8. Vieses ideológicos das ONGs
- 4.3.9. Conclusões

4.4. Legislação das ONGs
- 4.4.1. Que tipo de legislação é aplicável às ONGs?
  - 4.4.1.1. Introdução
- 4.4.2. Leis específicas
- 4.4.3. Leis genéricas
- 4.4.4. Regulamentos estatal
  - 4.4.4.1. Tipos de leis e decretos
- 4.4.5. Normas autonômicas
  - 4.4.5.1. Introdução
- 4.4.6. Normas autonômicas de Andaluzia
- 4.4.7. Normas autonômicas de Canarias
- 4.4.8. Normas autônomas de Catalunha
- 4.4.9. Normas autônomas de País Basco
- 4.4.10. Obrigações das Associações

4.5. Tipos de Associações existentes
- 4.5.1. Introdução
- 4.5.2. Diferenças entre Associações, Sindicatos, Federações ou Coordenadores e Conferências
- 4.5.3. Associações juvenis
  - 4.5.3.1. Definição e conceito.
- 4.5.4. Legislação sobre associações juvenis
- 4.5.5. Principais características das associações de jovens
- 4.5.6. Coordenadoras
  - 4.5.6.1. Definição e conceito.
  - 4.5.6.2. Objetivos
- 4.5.7. Características das coordenadoras
- 4.5.8. Federações
  - 4.5.8.1. Definição e conceito.
- 4.5.9. Características e objetivos das federações
- 4.5.10. Tipos de federações

4.6. AECID e outras agências de cooperação regional
- 4.6.1. Introdução
- 4.6.2. AECID
  - 4.6.2.1. Significado da sigla
- 4.6.3. Definição e conceito.
- 4.6.4. Objetivos
- 4.6.5. Missão
  - 4.6.5.1. Visão da agência
- 4.6.6. Estrutura
- 4.6.7. Escritórios Técnicos da AECID
- 4.6.8. Modalidades e instrumentos de cooperação
- 4.6.9. Fundo para promoção do desenvolvimento
- 4.6.10. Conclusões

4.7. Setores de Cooperação da AECID
- 4.7.1. Introdução
- 4.7.2. Água e saneamento
  - 4.7.2.1. Como trabalham?
- 4.7.3. Crescimento econômico
  - 4.7.3.1. Como trabalham?
- 4.7.4. Cultura e ciência
  - 4.7.4.1. Como trabalham?
- 4.7.5. Gênero
  - 4.7.5.1. Como trabalham?
- 4.7.6. Educação
  - 4.7.6.1. Como trabalham?
- 4.7.7. Desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição
  - 4.7.7.1. Como trabalham?
- 4.7.8. Governança democrática
  - 4.7.8.1. Como trabalham?
- 4.7.9. Meio ambiente e mudança climática
  - 4.7.9.1. Como trabalham?
- 4.7.10. Saúde
  - 4.7.10.1. Como trabalham?

4.8. Países onde a AECID coopera
- 4.8.1. Introdução
- 4.8.2. Prioridades geográficas
  - 4.8.2.1. O que são?
- 4.8.3. Países e territórios parceiros
  - 4.8.3.1. Presente e futuro
- 4.8.4. América Latina
  - 4.8.4.1. Projeto
- 4.8.5. Caribe
- 4.8.6. Norte da África e Oriente Próximo
  - 4.8.6.1. Projeto
- 4.8.7. África Subsahariana Ocidental
  - 4.8.7.1. Projeto
- 4.8.8. África Central, Oriental e Austral
  - 4.8.8.1. Projeto
- 4.8.9. Ásia
  - 4.8.9.1. Projeto

4.9. Estratégia e gestão de uma ONG
- 4.9.1. Introdução
- 4.9.2. Gestionar uma ONG
- 4.9.3. Planejamento estratégico da ONG
  - 4.9.3.1. O que é?
  - 4.9.3.2. Como se faz?
- 4.9.4. Gestionar a qualidade da ONG
  - 4.9.4.1. Qualidade e compromisso
- 4.9.5. Partes interessadas
  - 4.9.5.1. Relação das partes interessadas
- 4.9.6. Responsabilidade social da ONG
- 4.9.7. Risco ético de terceiros
- 4.9.8. Relação entre as ONGs e o setor privado
- 4.9.9. Transparência e prestação de contas
- 4.9.10. Conclusões

4.10. ONGs nacionais e internacionais
- 4.10.1. ONG Nacionais
  - 4.10.1.1. Projetos principais
- 4.10.2. ONGs Internacionais
  - 4.10.2.1. Projetos principais
- 4.10.3. ACNUR
  - 4.10.3.1. História
  - 4.10.3.2. Objetivos
  - 4.10.3.3. Principais áreas de trabalho
- 4.10.4. Mercy Corps
  - 4.10.4.1. Quem é a audiência?
  - 4.10.4.2. Objetivos
  - 4.10.4.3. Área de trabalho
- 4.10.5. Plano internacional
  - 4.10.5.1. Quem é a audiência?
  - 4.10.5.2. Objetivos
  - 4.10.5.3. Principais áreas de trabalho
- 4.10.6. Médicos Sem Fronteiras
  - 4.10.6.1. Quem é a audiência?
  - 4.10.6.2. Objetivos
  - 4.10.6.3. Área de trabalho
- 4.10.7. Ceras
  - 4.10.7.1. Quem é a audiência?
  - 4.10.7.2. Objetivos
  - 4.10.7.3. Principais áreas de trabalho
- 4.10.8. Oxfam Intermó
- 4.10.9. UNICEF
- 4.10.10. Save the children

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: ***o Relearning***. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine.***

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.

Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard"

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

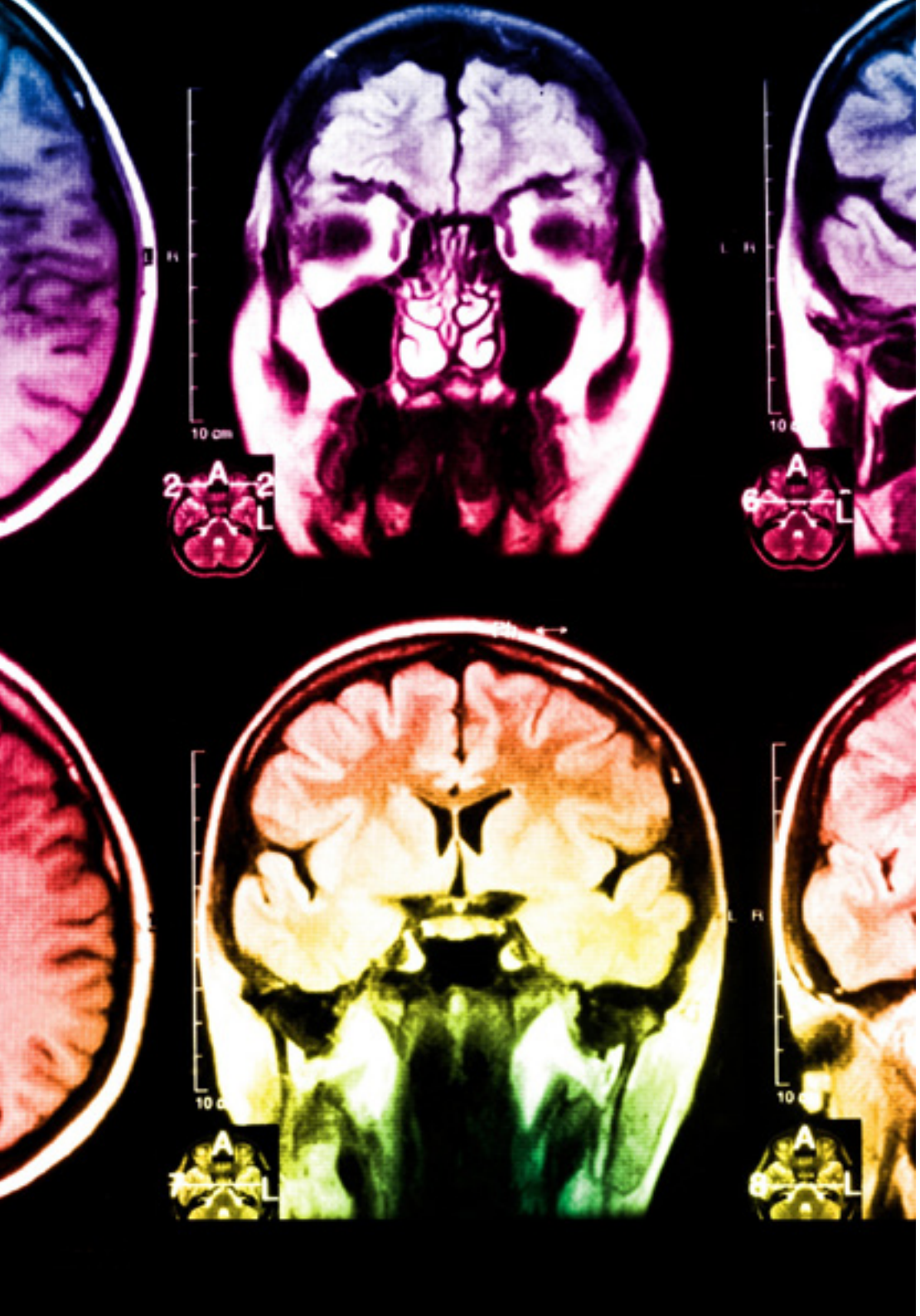
1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.

Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.

Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:

Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.

Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.

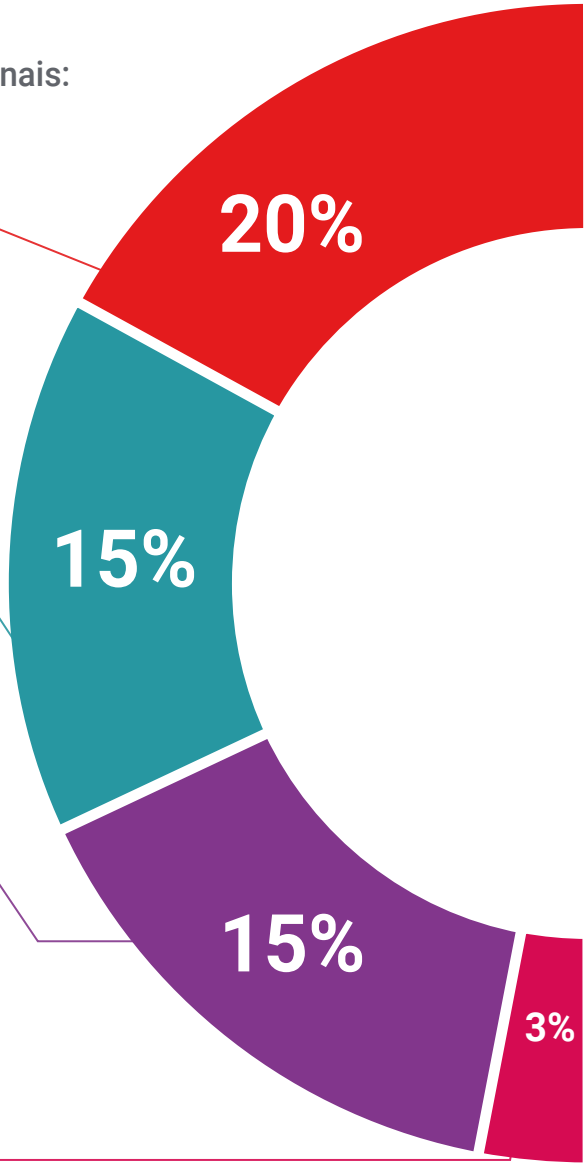
Resumos interativos

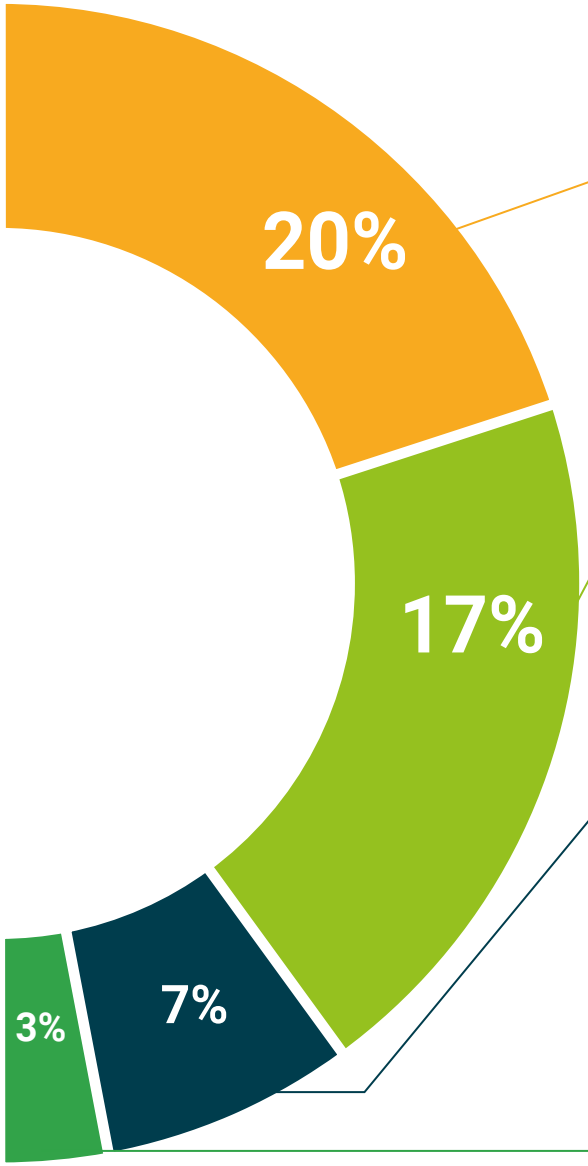
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".

Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.

Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.

Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.

Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.

06

Certificado

O Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias"

Este **Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica.**

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**

tech universidade tecnológica

Outorga o presente

CERTIFICADO

a

Sr./Sra. _____, com documento de identidade nº _____

por ter concluído e aprovado com sucesso o

PROGRAMA AVANÇADO

de

Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem

Este é um curso próprio desta Universidade, com duração de 600 horas, com data de início dd/mm/aaaa e data final dd/mm/aaaa.

A TECH é uma Instituição Privada de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação Pública em 28 de junho de 2018.

Em 17 de junho de 2020

Ma.Tere Guevara Navarro
Reitora

Para a prática profissional em cada país, este certificado deverá ser necessariamente acompanhado de um diploma universitário emitido pela autoridade local competente. código único TECH: AFWOR235 techtitute.com/titulos

*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

tech universidade tecnológica

Programa Avançado
Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem

- Modalidade: **online**
- Duração: **6 meses**
- Certificado: **TECH Universidade Tecnológica**
- Horário: **no seu próprio ritmo**
- Provas: **online**

Programa Avançado

Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento em Enfermagem

tech universidade tecnológica